

# *ENCONTROS*

Livro 7

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ACUMULADOS***

Acumulados o torque, a eficiência do ritmo e a meta formam uma perfeição inimitável.



## ***DESUNIDOS POR DESGASTE***

Desunidos por desgaste, por excesso de tempo, por convívios vazios, por simpatias renunciadas, eles alimentam segredos nunca revelados. Arelados à realidade que mais os confunde que esclarece, alimentam a indignação sem saber por que aquele silêncio parece o prenúncio da despedida.

## ***CONVICÇÕES***

Convicções teimosamente mantidas permanecem à espera de acordos que definam as verdades e as mentiras, separando-as como contraditórias. Faz-se urgente o antagonismo, evitando misturas indevidas a serviço de manipular as regras do jogo.



## ***COMPARTIR***

Animam-se as comemorações misturando coincidências. Com um grande sentido original, são evocadas as fontes satisfeitas para verterem a cadência e o ritmo da festa compartilhada.

## ***REGRAS CONFIÁVEIS***

Tu me ofereceste as ideias mais falsas acreditadas como regras confiáveis.



## ***DEPOIS DOS***

Depois dos pesadelos sempre fica nublado, é quase impossível distinguir o clima do ambiente. Ao contrário, quando amanhece, estes, entusiasmados, indicam sonhos bons ou mal digeridos.



## ***AÇÕES INCULTAS***

Ações impensadas constroem redes implacáveis que capturam e não soltam.

## ***AVISO***

Os terremotos avisam que a terra é viva.



## ***ALEGRIA***

Há retrocesso nas alegrias, quase neutras que ainda aparecem para as crianças. As demais gentilezas perdem espaços, seguem existindo quase extintas.

## ***A FUNDO***

Onde seja possível, melhorar a morada, o ânimo, o passo. Guardar o pouco, dispersar o inútil, chegar à conclusão, ter a coragem, plantar a autoria, escavar o tesouro, rever o erro, entornar o caldo, atingir o alvo, temer o ataque, proporcionar a ajuda, repetir o gozo, alimentar o fogo, ocupar o espaço, começar, multiplicar e viver a fundo tudo o que seja.



## ***TUDO EXCESSO***

O uso abusivo da dispersão dissemina e torna inútil qualquer produção. Todo excesso de descuidos produz conclusões deficientes e atenções superficiais.

## ***EFEITOS SATISFATÓRIOS***

As reincidências alteram o imaginário, uma prova da adulteração, da substituição ou de inventos que absorvem e adquirem aparência de novidade. Adquirem moldes, proporcionam materiais para a negação, prometem efeitos satisfatórios.



## ***OS GRANDES AMORES***

Os grandes amores se substituem com dificuldade, se imitam com mais frequência que se reinventam, tendem a repetir-se sem conexão histórica, possuem mais semelhança geral do que se pretende ou deseja. Com o tempo, chegam a ser aceitos ou rechaçados, mas se são acolhidos serão sancionados para o bem e para o mal.

## ***ALIMENTOS***

Alimentar o fogo das paixões consome. Os afetos podem ser vividos com menos poluição e fórmulas mais simples.



## ***CHANCES***

Empenho, esforço e dedicação deveriam nortear qualquer decisão. Até mesmo o êxito exigirá essas presenças para manter-se.

## ***DE NINGUÉM***

Uma terra-de-ninguém atropelada, desgastada, evidencia uma mudança para pior. Indica a ausência de uma ética de sobrevivência fraudada com promessas de progresso.



## ***PROXIMO PASSO***

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo em conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.

## ***ALOJAMENTO DA MEMÓRIA***

As práticas amorosas fazem com que o gozo generalize o prazer das coisas mínimas quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada. As palavras se tornam mágicas porque com novos significados fazem dos jardins, metáforas e do alojamento da memória, metonímias .



## ***DOMESTICANDO OS MEDOS***

Acomodar a Natureza à cultura transforma o curso do desejo, fazendo-o ficar no seu devido lugar.

## ***DESCRIÇÃO ALHEIA***

A solidão e as orgias limitam a investigação dos mistérios da vida , porque as razões são sensíveis à qualidade e exigem dedicação e cuidados que a quantidade não permite alcançar.



## ***IRAS PRIVADAS***

As iras privadas nesse mundo repleto de cópias, formam atores de uma história escravizante, que insistem em cronificar o cumprimento do servilismo. Há várias testemunhas.

## ***ROMANCES DESACOMPANHADOS***

Mais arrependido fico quando a intenção de uso é majoritária. A romântica alma desacompanhada contradiz os versos, reproduzem a graça enquanto os pensamentos não respeitam a satisfação, com o anonimato dos personagens validando a decepção.



## ***RENÚNCIA À PRESSA***

Tento dar posse a um sujeito que desacelera; depor uma proclamação de renúncia à pressa. Tornar-me sereno, me aperfeiçoar, fazendo da paciência uma virtude.

## ***VIVER CIRCULAR***

A cada ano desejosamente mais próspero, um ano a mais de vida. A cada velho carregado em funeral, novos nascimentos. Como luzes de vigília, os filhos, tendo filhos, perpetuam a espécie, mantendo o nome para nomear a referência de seu pertencimento familiar.



## ***GARANTIAS ESTENDIDAS***

De acordo com determinado princípio que é comum a muitos, não cabe a menor dúvida que o bem-estar e a segurança se fragilizam. Para retomar valiosa aliança como a que incentiva novas tentativas, não bastam somente as boas intenções, tampouco novas inspirações genuínas. Quando se consideram todas as circunstâncias que estão presentes no conflito humano, pode-se compreender quão valiosas são algumas garantias estendidas para o futuro.

## ***FARTA AUSÊNCIA***

Há farta ausência de gente, nenhuma proteção guarda os valores, todos perecíveis desandam em intrigas, enredos, ficando as pessoas cada vez menos frequentadas.



## ***FAREMOS***

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que elimina o tédio? Ou faremos a mesma aventura, esperando o próximo prazer, organizado em prioridades e cuidados?

## ***COLETO HISTÓRIAS***

Coletor histórias, transporto desanimadoras e alentadoras notícias, conto histórias para melhor suportá-las. Algo alcanço, embora não disponha mais da memória que me diga aquele que fui, não posso perder mais um só momento procurando. O presente me pede presença.



## ***O REITERADO GOZO***

O reiterado gozo volta, se palavras de amor, são confissões de interesses.

## ***AO VAZIO***

Isso de perdas e distâncias revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. Sem avisos, a vida faz da tristeza uma dor bonita, uma porteira onde era para ser passagem. É sino que badala fora de hora indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.



## ***CONTEXTOS APRENDIZES***

Contextos aprendizes pesam na balança; incautos flutuam todas as certezas nestes tempos incertos. Extraviam o rumo das soluções atingidas por enigmas que não consegui decifrar vagueiam nas urgências esquecendo-se do tempo e da meta. Com certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência.

## ***OFERTANDO CUIDADOS***

É um privilégio do possuidor fazer valer a presença do bem como uma singeleza ao alcance de todos, mas também, como pode impregnar e alienar!



## ***DELÍRIOS***

A memória guarda verdades que explicam em suas construções o passado e o acaso na luta querendo modificar equívocos.

## *A TRISTEZA*

Toda tristeza é lenta, contínua e onerosa. Apresenta-se como uma velha senhora exigindo respeito, limitando atos, determinando ordens e acabando com privilégios.



## *ENTRAVES*

É inconfessável o que precisaria ser confessado. Por isso o enigma é indecifrável. Na ausência de oráculos, inexistente o adivinho.

## ***O TEMPO***

Essa nossa vida! em geral é curta. O tempo se multiplica e acelera, a tal ponto, que muitos tentam modificá-lo, quer seja no corpo, no calendário, no cartório. Alguns não toleram a sua dimensão, outros, o seu estrago; alguns sentem-se vítimas, outros acumulados. Mal há tempo de perceber que o tempo passou, e que, com ele, se dissolvem umas histórias e se constroem outras. Todos têm algo a dizer sobre o já vivido, em algum lugar, no rosto do amigo de infância, na foto antiga, na cara do filho recém-nascido, do neto. O tempo é argumento, posição, referência; revela interior e exterior, se faz acompanhar de afetos, acolhe uma profusão de sentidos que nele se despejam. Envolve a todos, avança em uns, retrocede em outros; dilata-se ou não de acordo com a urgência; mas, em si, o tempo sempre acaba se desfazendo no mesmo instante em que é percebido, parecendo nunca chegar ou indo depressa demais, refazendo-se ou dispersando-se. Sempre imaginado como regular, o tempo vive de pregar surpresas naqueles que se imaginam capazes de dominá-lo. O tempo não aceita outras regras senão as próprias segue seu curso, é prisioneiro do próprio conceito que emana.

## ***UM SENTIDO DO AMOR***

Muitos sequer pensam que o amor é resultado de um investimento, quando nele nada é mágico e casual. Na verdade, nele prepondera uma síntese de escolhas, de prazeres e desejos reunidos. Por causar uma surpresa àqueles que pouco “olham para si mesmos”, o amor os encontra “distraídos”, investindo em outras atividades e tarefas alheias à observação mais íntima que enalteça a importância de cuidados para com a vida.



## ***BANALIZAR***

Por banalizar, ser tão comum neste mundo, fere-se o símbolo da amizade e do companheirismo. Sua escassez é tal, que usados os números e as estatísticas, encontrar-se-iam dezenas de irritações para cada carícia, tal os afetos fora de lugar que os beijos podem contagiar e levar à ruína os mais desavisados, aqueles que se deixam enganar pela fútil e exagerada imediata resposta.

## *MUNDO AMPLO*

Acostumamos acreditar que o amor é único e que às vezes ele fracassa porque se o encaminha inadequadamente. O mundo é demasiadamente amplo para acreditar em tal síntese. Tal redução diz mais da ingenuidade de quem o pensa e cuida.



## *ALEGÓRICAS PROEZAS*

A ânsia com que o amor acontece diz muito mais, espera muito além das alegóricas proezas que dele esperamos. Por si só ele não se sustenta, frágil que é, vivendo às expensas dos exageros e Economias. Afastado do seu centro, sucumbe porque, sendo sensível à generosidade, depende de que se o preserve dos insultos daqueles que não conseguem levá-lo até um porto seguro, salvaguardado da traição tirânica que lhe impõe decepção e desistência.

## ***DECEPCIONADOS***

Os decepcionados suspeitam que por detrás do amor esconde-se uma farsa. Implantadas as dúvidas, aqueles que nelas creem se dividem entre o céu e o inferno, alternando a vitória e a ruína. Faltaria algo que afirmasse que há alguma previsibilidade mínima entre o desejo e a possibilidade.



## ***SABER AMAR***

É preciso saber amar, evitar o fastio, plantar a sinceridade, fazer durar as promessas que abrigam o desejo de ser acolhido. Tornar suave o próximo instante, iluminar os beijos e os olhares, ouvir os suspiros. O melhor é ganhar as graças nesse transe, transformando os desejos em realidades, deixar entrar pela pele o mel da vida, nela deslizar os prazeres, alegrias inesperadas, novidades fantásticas. Despojar-se da ânsia de milagres, agradecendo a mera graça alcançada, intenção maior, encanto efêmero.

## ***QUASE MITOS***

Fazendo-nos pensar que são certas, quase mitos, quase contos, os amores não alcançam fazer fila ordenada na saída, nas tragédias se pisoteiam, se acotovelam, se atropelam, nesse salve-se quem puder quase se devoram, se desejam o pior, acabam em perigosas ações. Surpresas costumam surgir desconcertando aquele que nada entende de perder diante do outro que festeja como se houvesse ganhado. Gloriosa rendição que derruba acordos e afunda finais. Entre ódios e indiferenças se convertem ao outro em alguém que não atende mais seus interesses, olham para frente em busca de alguém na vida com que possam seguir negociando um final menos infeliz.

## ***A MISÉRIA APAGA***

A dor enforma o desamor. Chora quando vê tanta falta de cuidados. A miséria apaga esses traços que descolore, tira a vontade de lutar pela sobrevivência, ensina a continência do ato extremo, tira o gosto pela vida e desaloja os afetos mais íntimos, expõe as vísceras à fome e à resignação.



## ***AS PALAVRAS QUE FALAM POR MIM***

Algumas vezes, busco retirar das palavras o afeto que nelas carrego, ocasionalmente distribuídos. Corro um risco avaliado dizendo o que outros sentem. Sou pretenso inventor do meu destino. Animo a palavra, provocando-a para que dance e cante. Tento sempre da próxima vez chegar mais, o suficiente para marcar novos encontros, ainda que seja uma página a mais, quantas alcance escrever, declarando a minha imensa vontade de viver. Elas falam dos nossos muitos eus,

de tantas outras vontades não declarações, notas de encontros, das belezas vistas e omitidas, das desculpas guardadas, das reparações, dos acertos, das convicções, e sobretudo das confissões de despedidas que nunca tive coragem de realizar.



### ***ENTUSIASMO***

Aflito, o amor jaz no olhar que o sustenta. Que esperança será esta que o invoca para que tão forte pareça? Tão vasta a grandeza que faz da alma tão plena a desembarcar nas belezas da natureza.

## ***ESTAR LIBERTO***

Meus sonhos de infância devorei-os de uma vez. Sumiram dentro de mim, não consigo encontrá-los. A mágica possibilidade de sonhar me devolve ao estado perenal, tal a força e a paixão que me domina. Noite após noite, decidido recuperar a capacidade de sonhar, devoro a memória que inventa escassas certezas.



## ***AMORES IMPERFEITOS***

Ama-se imperfeitamente, ofende-se pelas tramas, inventam-se artifícios, deixa-se escuro o próximo espaço, mistura-se vontade com realidade, cria-se um rosário de arestas, alastra-se o motivo mais vulgar, ensaia-se a bala perdida, a granada e a grana, o fuzil aposentado e o canhão à espera da rendição.

Tudo amor imperfeito, insurgido, revoltado, sem ânimo para demorar-se um pouco mais, misturado com ódio, pitada de indiferença que alveja e sufoca. Acabou a testemunha, a manha, a queixa, perdeu-se a memória das dores, acabou-se o contentamento com as perigosas coisas dos amores imperfeitos.

## ***A VIDA É***

A vida é consequência enquanto se instala todo o resto.



## ***LUCIDEZ***

Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas atrativas que escondem erros, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições e outros venenos.



## ***SEM MAIORES MOTIVOS***

Não desperdiçarei a próxima hora, não fugirei; comprarei o pão, tomaremos o café sem lembrar que morreremos inconclusos com a vida, sempre nos faltará algo. Faço uma extensão para que a vida não se desprenda assim sem maiores motivações.

## ***FORÇA NATURAL***

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresas, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor? Está no outro marcada a semelhança, porque a gentileza acontece recíproca. Que coisa poderá ser essa que se iguale à liberdade construída em parceria?



## ***SONHOS TENAZES***

Existem sonhos tenazes que vivem de suas próprias extensões e versões. Trazem a vida resgatada, tratam os intrusos com toda cortesia, exaltam o fim da arrogância. Seguem presos aos seus destinos de sonhar que fecham as feridas.

## ***DECLARAÇÕES ANÔMALAS***

As poesias referem inquietações, vivem de dar sentido e importância à existência e à ausência, fecundando e dando asas à imaginação.



## ***O SENTIDO DO TEMPO***

Ver passar o tempo e a vida diante dos próprios olhos exige pelo menos declarações, depoimentos, biografias, obituários, relatórios, fotografias, todos a serviço de documentar e constatar a passagem e o sentido do tempo que mantém seu movimento.

## ***ENERGIAS***

A administração do provisório exige energias comedidas separando o urgente do importante.



## ***INCURSÕES***

As rápidas incursões nos amores efêmeros roubam as pilares que asseguram o significado dos encontros humanos.

## ***POR MILAGRE***

Essas tramas que organizam as discórdias evitam a celebração e dão matéria para os esquecimentos. Aquela que veio era diferente da que foi, com mais marcas, mais sustos e menos esperanças. Não sei se circula como antes ou se meu desejo a mantém intacta nesse labirinto, apesar do tempo e das cicatrizes.



## ***O QUE SE SENTE***

Poderá ser dita a dor que impõe a alienação ao homem, tirando-lhe o direito de ser proprietário de sua própria visão do mundo?

## ***UM MAR DE INCERTEZAS***

Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas leva inevitavelmente à consciência de que vivemos em um mar de incertezas.



## ***RESPOSTAS***

No intercâmbio das admirações, uns ficam encantados com as perguntas; outros, com as respostas.

## ***JUIZOS SUBJETIVOS***

Os juízos subjetivos regem os estados de espírito, às vezes introduzindo a delicadeza ou a crueldade, às vezes alternando cuidados e cobranças, fazendo desfilar o cuidado e a aceitação, outras, o repúdio.



## ***LOUVAÇÕES E XINGAMENTOS***

Entre os amantes, há louvações e xingamentos, os amantes se encontram e desencontram, falam fantasiando o futuro e excomungando o passado. Imaginando inaugurar a tolerância eles evitam as dores e os riscos, vivem imaginando terminar e, por fraqueza, reincidem, esquecendo a vontade de difamar pela atitude inconsequente que deixa cicatrizes e provoca ciúmes.

## ***A TAREFA DE AMAR***

A tarefa de amar associada ao descompromisso os fez dormir e acordar criando um novo conjunto capaz de novas eficácias e novas maneiras de fazer versos com o corpo.



## ***QUANDO CEDEM LUGAR***

O belo se curva ante a evidência de que o feio pode se adornar da graça e da sedução para fazer-se aceitável. Quando gentis, os imperfeitos humanos ficam aptos a lerem as necessidades dos que esperam cuidados.

## ***EQUIVOCOS***

Então, esgotados pelo fim do efêmero, inventaram que tudo não passou de um equivoco, um simples agrado verbal não se sustentou o elogio do amor que lhes daria continuidade.



## ***ESPERAS FRUTÍFERAS***

O dia segue a noite como um amante segue o outro, vivendo de esperas frutíferas.

## ***MESMO SABENDO***

Mesmo sabendo que o amor é intenso e que o tempo não espera, há amantes que se amam infinitamente. Sem pressa, usando a calma, se preparam para seguirem presentes a tudo o que aprenderam vivido em cada momento.



## ***A DESUNIÃO E A UTOPIA***

De contrastes a humanidade se alimenta para constituir o ambíguo existir que aceita a desunião e a utopia.

## *MUSEU DA MEMÓRIA*

Alguns aprendizados somente são adquiridos pouco a pouco no transcurso da vida. Os que aspiram alcançar os títulos por mérito deverão, durante anos, permanecer aos pés dos que já sabem. A promoção do encontro criará um enlace fortemente socializado entre eles unidos nos cuidados de valores e objetos significativos, o que converterá o conhecimento tradicional em atual não se importando muito em atender a coisas que são matéria individual. Boa base para um Museu da Memória e da Experiência.

Roberto Curi Hallal

